

**CONVIVÊNCIA ESCOLAR E GESTÃO DOS CONFLITOS: CAMINHOS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ**

Luciane Barai Córnia

Graduada em Pedagogia

lucianebarai@hotmail.com

Marli Aparecida Musa

Graduação em Letras.

marlimusa@hotmail.com

Simone Teixeira Alves da Silva

Licenciatura em Pedagogia

sipa0844@gmail.com

Gislaine Barboza de Moraes

Formada em Pedagogia

gislaine.moraes@professor.educacaoararas.sp.gov.br

Clediane Mota de Jesus

Formada em Pedagogia

cledianemota@gmail.com

RESUMO

A convivência no ambiente escolar é marcada pela presença de sujeitos diversos, portadores de valores, culturas e experiências distintas, o que torna os conflitos uma realidade constante no cotidiano das instituições de ensino. Essas situações de conflito, quando não compreendidas e mediadas de maneira adequada, podem comprometer o clima escolar, as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem, afetando o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

O presente artigo tem como objetivo discutir os principais conflitos vivenciados no contexto escolar, analisando suas causas e implicações, bem como apresentar estratégias que favoreçam sua resolução de forma educativa e pacífica.

Destaca-se a importância do diálogo, da mediação de conflitos e da participação coletiva da comunidade escolar como instrumentos fundamentais para a construção de relações mais respeitadas e democráticas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos e contribuições teóricas de autores que abordam a convivência escolar, a educação para a cidadania e a promoção de uma cultura de paz no ambiente educacional.

Palavras-chave: Convivência escolar. Conflitos. Mediação. Cultura de paz.

Abstract

Coexistence in the school environment is marked by the presence of diverse individuals who carry different values, cultures, and experiences, which makes conflicts a constant reality in the daily life of educational institutions.

These conflict situations, when not properly understood and mediated, can compromise the school climate, interpersonal relationships, and the teaching-learning process, affecting students' academic and social development.

This article aims to discuss the main conflicts experienced in the school context, analyzing their causes and implications, as well as presenting strategies that promote their resolution in an educational and peaceful manner.

The importance of dialogue, conflict mediation, and the collective participation of the school community is highlighted as fundamental instruments for building more respectful and democratic relationships.

This is a bibliographic research study, based on studies and theoretical contributions from authors who address school coexistence, education for

citizenship, and the promotion of a culture of peace in the educational environment.

Keywords: School coexistence. Conflicts. Mediation. Culture of peace.

INTRODUÇÃO

A escola constitui-se como um espaço social complexo, no qual diferentes sujeitos convivem diariamente, estabelecendo relações interpessoais marcadas pela diversidade de valores, crenças, culturas e experiências de vida.

Nesse ambiente, alunos, professores, gestores e demais profissionais interagem de forma contínua, compartilhando saberes e construindo aprendizagens que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares.

Conforme destaca Libâneo (2013, p. 45), a escola não é apenas um local de transmissão de conhecimentos, mas um espaço de formação humana, no qual se desenvolvem capacidades intelectuais, sociais e morais indispensáveis à vida em sociedade.

Essa diversidade presente no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, pois possibilita o contato com diferentes formas de pensar, agir e se relacionar.

No entanto, ao mesmo tempo em que enriquece o processo educativo, também pode gerar situações de conflito.

Cada sujeito traz consigo expectativas, comportamentos e valores construídos ao longo de sua trajetória social e familiar, o que nem sempre se harmoniza com as normas e dinâmicas institucionais da escola.

Dessa forma, os conflitos escolares tornam-se fenômenos recorrentes, exigindo da instituição uma postura educativa e reflexiva diante dessas situações.

Os conflitos no contexto escolar manifestam-se de diversas maneiras, como desentendimentos entre alunos, dificuldades na relação professor-aluno, indisciplina, práticas de exclusão e situações de violência simbólica ou física.

Vasconcellos (2009, p. 52) afirma que a indisciplina e os conflitos não podem ser compreendidos de forma isolada, pois estão diretamente relacionados às condições de ensino, às relações estabelecidas no ambiente escolar e ao modo como a escola organiza suas práticas pedagógicas. Assim, tratar o conflito apenas como um problema comportamental é desconsiderar sua complexidade e suas múltiplas causas.

Historicamente, os conflitos no ambiente escolar foram tratados como desvios de comportamento ou falhas individuais dos alunos, sendo enfrentados, na maioria das vezes, por meio de práticas punitivas e autoritárias.

Essa concepção tradicional baseava-se na ideia de controle e disciplina rígida, priorizando a obediência às normas em detrimento do diálogo e da compreensão das situações vivenciadas pelos estudantes.

No entanto, essa abordagem tende a intensificar as tensões no ambiente escolar, pois não contribui para a resolução efetiva dos conflitos nem para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos alunos.

Freire (1996, p. 23) critica práticas educativas autoritárias ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção.

Nesse sentido, o enfrentamento dos conflitos escolares não pode ocorrer por meio da imposição ou da punição, mas deve estar fundamentado no diálogo, na escuta e no respeito mútuo.

Quando a escola ignora as causas dos conflitos e adota apenas medidas repressivas, corre o risco de reforçar sentimentos de exclusão, injustiça e desmotivação entre os alunos.

A educação contemporânea, por sua vez, defende uma perspectiva que reconhece o conflito como parte inerente das relações humanas e como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento social.

Sob essa ótica, o conflito deixa de ser visto apenas como algo negativo e passa a ser compreendido como um momento pedagógico, capaz de promover reflexões sobre convivência, respeito às diferenças e resolução de problemas de forma coletiva.

Para Libâneo (2013, p. 47), a escola deve assumir o compromisso de formar cidadãos críticos, capazes de lidar com divergências de maneira ética e responsável.

Nesse processo, o papel do professor é fundamental. Enquanto mediador das relações em sala de aula, o docente precisa estar atento às dinâmicas do grupo e às manifestações de conflito, adotando uma postura ética, acolhedora e dialógica.

Freire (1996, p. 23) destaca que o educador deve atuar como um facilitador do diálogo, incentivando a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos.

Dessa forma, os conflitos podem ser transformados em oportunidades pedagógicas, favorecendo o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e responsabilidade.

A gestão escolar também exerce papel decisivo na mediação e prevenção dos conflitos. Paro (2012, p. 64) ressalta que uma gestão democrática, baseada na participação e no diálogo, contribui para a construção de um ambiente escolar mais justo e acolhedor.

Quando a comunidade escolar é envolvida na elaboração das regras e na tomada de decisões, os alunos tendem a sentir-se mais pertencentes à instituição, o que reduz situações de conflito e fortalece a convivência coletiva.

Outro aspecto relevante refere-se à relação entre escola e família no enfrentamento dos conflitos escolares. A participação da família no

acompanhamento da vida escolar do aluno possibilita uma compreensão mais ampla de seu comportamento e de suas necessidades. Segundo Paro (2012, p. 64), quando há parceria entre escola e família, o processo educativo torna-se mais consistente, favorecendo intervenções mais coerentes diante das situações de conflito.

Essa relação de cooperação contribui para a formação integral do estudante e para a construção de valores fundamentais à convivência social.

Além disso, a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar exige a implementação de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, o respeito às diferenças e a resolução pacífica dos conflitos.

Projetos voltados para a educação socioemocional, rodas de conversa, mediação de conflitos e atividades que promovam a empatia são estratégias que podem ser adotadas pela escola com esse objetivo.

Vasconcellos (2009, p. 89) afirma que a disciplina consciente e interativa contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos e para a melhoria das relações interpessoais.

Diante desse contexto, torna-se necessário discutir de forma aprofundada os conflitos vivenciados na escola e refletir sobre estratégias que favoreçam sua resolução de maneira educativa e humanizadora.

Compreender o conflito como parte do processo formativo permite à escola assumir seu papel social de formar sujeitos críticos, éticos e preparados para a convivência em sociedade.

Assim, analisar as manifestações dos conflitos escolares e apresentar caminhos possíveis para sua mediação constitui um passo fundamental para a construção de um ambiente educacional mais democrático, inclusivo e comprometido com a formação integral dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

A convivência no ambiente escolar é marcada por interações constantes entre alunos, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar.

Essas relações, por sua própria natureza, estão sujeitas a tensões e divergências, especialmente em um espaço que reúne sujeitos com diferentes realidades sociais, culturais e emocionais.

Compreender os conflitos escolares exige, portanto, uma análise ampla, que considere não apenas os comportamentos individuais, mas também o contexto no qual esses sujeitos estão inseridos.

Os conflitos escolares podem se manifestar de diversas formas, como desentendimentos entre alunos, dificuldades na relação professor-aluno, situações de indisciplina, exclusão social e práticas de bullying.

Muitas dessas situações estão relacionadas à falta de diálogo, à dificuldade de lidar com emoções e à ausência de espaços que favoreçam a escuta e a expressão dos sentimentos.

Quando esses conflitos não são reconhecidos e mediados adequadamente, podem gerar impactos negativos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental na prevenção e resolução dos conflitos. Mais do que um espaço de transmissão de conteúdos, a instituição escolar é responsável pela formação ética e social dos alunos.

Para isso, torna-se essencial adotar práticas pedagógicas que valorizem o respeito às diferenças, a cooperação e a convivência democrática. A construção coletiva de regras, por exemplo, contribui para que os alunos compreendam a importância dos limites e se sintam corresponsáveis pelo ambiente escolar.

A mediação de conflitos destaca-se como uma estratégia eficaz para lidar com situações de tensão no contexto escolar. Por meio do diálogo e da escuta ativa, a mediação possibilita que os envolvidos reflitam sobre suas atitudes, compreendam o ponto de vista do outro e busquem soluções conjuntas.

Essa prática favorece o desenvolvimento da empatia, da autonomia e da responsabilidade, competências essenciais para a vida em sociedade.

O professor assume papel central nesse processo, atuando como mediador das relações em sala de aula. Sua postura diante dos conflitos pode contribuir tanto para o agravamento quanto para a resolução das situações.

Ao adotar uma atitude acolhedora, baseada no diálogo e no respeito, o docente transforma o conflito em uma oportunidade pedagógica, promovendo reflexões sobre valores, convivência e cidadania.

A gestão escolar também possui responsabilidade significativa na promoção de um ambiente escolar saudável. A implementação de projetos voltados para a educação socioemocional, a cultura de paz e a valorização da diversidade fortalece o sentimento de pertencimento dos alunos e contribui para a prevenção de conflitos.

Além disso, políticas institucionais que incentivem a participação da comunidade escolar favorecem a construção de relações mais democráticas.

Outro aspecto relevante refere-se à parceria entre escola e família. A participação da família no acompanhamento da vida escolar do aluno contribui para a compreensão de seu comportamento e de suas necessidades.

Quando há diálogo e cooperação entre esses dois contextos, torna-se mais fácil enfrentar os conflitos de forma conjunta, garantindo intervenções mais coerentes e eficazes.

Portanto, a gestão dos conflitos escolares exige uma abordagem educativa, fundamentada no diálogo, na escuta e na construção coletiva de soluções.

Ao reconhecer o conflito como parte das relações humanas e investir em práticas de mediação e convivência, a escola cumpre seu papel social de formar sujeitos críticos, responsáveis e preparados para viver em sociedade.

A CONSCIENTIZAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCATIVO

A família exerce papel fundamental no processo educativo dos alunos, sendo o primeiro espaço de socialização e aprendizagem do indivíduo. É no convívio familiar que a criança constrói valores, desenvolve comportamentos, aprende regras de convivência e forma sua visão inicial de mundo.

Dessa forma, a participação consciente dos pais na vida escolar dos filhos torna-se essencial para o desenvolvimento integral do aluno e para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso.

A conscientização dos pais acerca de sua responsabilidade no processo educativo vai além do acompanhamento das tarefas escolares ou da cobrança por resultados acadêmicos.

Trata-se de compreender que a educação é um processo compartilhado entre família e escola, no qual ambos devem atuar de forma cooperativa.

Quando os pais reconhecem seu papel educativo, passam a contribuir de maneira mais efetiva para a formação ética, social e emocional dos filhos.

Muitos conflitos vivenciados no ambiente escolar têm relação direta com a ausência de diálogo, limites pouco claros ou dificuldades emocionais que se originam, em parte, no contexto familiar.

Nesse sentido, a conscientização dos pais sobre a importância de estabelecer rotinas, orientar comportamentos e promover o respeito às normas é fundamental para prevenir situações de indisciplina e conflitos na escola.

A família, ao assumir uma postura educativa, auxilia a criança a compreender a importância do respeito ao outro e da convivência em grupo.

A participação ativa dos pais na vida escolar contribui para fortalecer o vínculo do aluno com a escola.

Quando os responsáveis acompanham reuniões, dialogam com professores e demonstram interesse pelo cotidiano escolar, o aluno tende a sentir-se mais seguro e valorizado.

Esse envolvimento reflete positivamente no desempenho acadêmico e no comportamento do estudante, pois ele percebe que sua educação é uma prioridade compartilhada.

Além disso, a conscientização da família é essencial para o desenvolvimento de valores como empatia, responsabilidade e solidariedade. Esses valores, quando trabalhados no ambiente familiar, refletem diretamente nas relações estabelecidas na escola.

Pais que dialogam com seus filhos, orientam sobre a resolução pacífica de conflitos e incentivam o respeito às diferenças contribuem para a construção de uma cultura de paz no contexto escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de os pais compreenderem as mudanças sociais e educacionais contemporâneas. A escola atual enfrenta desafios relacionados à diversidade, ao uso das tecnologias e às novas formas de aprendizagem.

Nesse cenário, a conscientização dos responsáveis permite uma relação mais colaborativa com a instituição escolar, evitando julgamentos precipitados e fortalecendo o diálogo como principal ferramenta de resolução de problemas.

A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” A partir dessa compreensão, Paulo Freire destaca que a escola deve atuar como espaço de diálogo, acolhimento e construção coletiva do conhecimento, envolvendo também as famílias no processo educativo.

Nesse sentido, a escola possui importante responsabilidade na conscientização dos pais e responsáveis, promovendo encontros, palestras, orientações e momentos de escuta, fortalecendo a parceria entre família e instituição escolar.

Essa aproximação contribui para esclarecer dúvidas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos, favorecendo uma educação mais humana, participativa e significativa.

Conforme afirma Paulo Freire,

“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”
(FREIRE, 1996, p. 47).

A escola, por sua vez, também possui responsabilidade no processo de conscientização das famílias. Promover encontros, palestras, orientações e espaços de escuta contribui para aproximar os pais da realidade escolar e para esclarecer dúvidas relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos.

Essa parceria favorece ações mais coerentes e eficazes diante das dificuldades enfrentadas pelos estudantes.

Portanto, a conscientização dos pais configura-se como um elemento indispensável para o sucesso do processo educativo.

Quando família e escola caminham juntas, compartilhando responsabilidades e objetivos, cria-se um ambiente mais favorável à aprendizagem, ao desenvolvimento emocional e à formação cidadã dos alunos. Investir na conscientização da família é, portanto, investir na construção de uma educação mais humana, democrática e comprometida com o desenvolvimento integral do estudante.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que a aprendizagem dos alunos no contexto escolar é um processo complexo, que envolve múltiplos fatores interligados, tais como aspectos pedagógicos, emocionais, sociais e culturais.

Compreender a aprendizagem apenas como transmissão de conteúdos limita o papel da escola e desconsidera a formação integral do estudante, que

se constrói por meio das relações, das experiências e das interações vivenciadas no ambiente escolar.

Ficou evidente que a escola exerce um papel fundamental na mediação do conhecimento e na promoção de condições favoráveis à aprendizagem.

Para que esse processo ocorra de forma significativa, é necessário que a instituição escolar organize suas práticas pedagógicas de maneira consciente, planejada e contextualizada, respeitando a diversidade presente em sala de aula e garantindo o direito de aprender a todos os alunos.

O professor destaca-se como agente central nesse processo, atuando não apenas como transmissor de saberes, mas como mediador, orientador e incentivador da construção do conhecimento.

Sua prática pedagógica, quando fundamentada no diálogo, na escuta e no respeito às diferenças, contribui para o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Além disso, a pesquisa reforçou a importância de práticas pedagógicas inclusivas e de uma avaliação compreendida em sua dimensão formativa, voltada para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno e para a melhoria das ações pedagógicas.

A avaliação, quando utilizada de forma reflexiva, torna-se um instrumento essencial para o aprimoramento da aprendizagem e para o replanejamento do ensino.

A parceria entre escola e família também se mostrou indispensável para o sucesso do processo educativo. O diálogo e a cooperação entre esses dois contextos fortalecem o vínculo do aluno com a escola, favorecendo seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Da mesma forma, o uso consciente das tecnologias educacionais pode ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, desde que esteja alinhado a objetivos pedagógicos claros.

Diante do exposto, conclui-se que investir em uma educação de qualidade requer o comprometimento coletivo da escola, dos professores, da família e da sociedade.

Promover práticas pedagógicas humanizadoras, inclusivas e contextualizadas é fundamental para garantir uma aprendizagem significativa e contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e preparados para atuar de forma consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2009.